

Contrato de Autonomia: relatório anual de progresso (2014/15)

Versão preliminar

Estrutura Permanente de Acompanhamento e Monitorização do Contrato de Autonomia
Outubro de 2015

Índice

I – Introdução	2
II – PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA – EVOLUÇÃO	4
A – Domínio dos resultados escolares	4
B – Domínio da prestação de serviços	18
C – Domínio processo de autoavaliação organizacional	21
III- AVALIAÇÃO DE OUTROS COMPROMISSOS	25
Compromissos da Escola	25
Compromissos do Ministério da Educação	27
IV- CONCLUSÃO	29

I – Introdução

Em 11 de novembro de 2013, em cerimónia pública acontecida em Vila Nova de Gaia, o Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar assinou, com o Ministério da Educação e Ciência, um Contrato de Autonomia, a vigorar, conforme cláusula 8ª, até ao final do ano letivo 2015/2016.

O Contrato firmado assenta no Projeto Educativo para o triénio 2013/2016, documento que havia sido discutido, pelas diferentes estruturas, no final do ano letivo 2012/13, tendo sido aprovado, pelo Conselho Geral, em 17 de julho de 2013.

Da cláusula 9ª do contrato consta a criação, pelo Agrupamento, de uma estrutura permanente de acompanhamento, formada pelo seu diretor e por dois docentes de carreira designados para o efeito. Para tal, o diretor nomeou o presidente do Conselho Geral, Paulo Almeida e a subcoordenadora do Observatório para a Autoavaliação, Zulmira Lima.

A este grupo de trabalho compete:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Na senda do acima exposto, concretamente a alínea c), procede-se à elaboração do relatório anual de progresso do Contrato de autonomia, sustentado nos compromissos assumidos e nos dados do Relatório Anual de Autoavaliação, documento síntese produzido pelo Observatório para a Autoavaliação, a partir das reflexões desenvolvidas no interior dos departamentos, e de informação recolhida através das opiniões de docentes, alunos, pessoal não docente, pais e encarregados de educação.

Não obstante a elaboração do presente documento, regista-se, desde logo, que nos termos do artigo 8ª da Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, a escola com contrato de autonomia, considerando os resultados da autoavaliação, produz um relatório anual de progresso, a remeter para a comissão de acompanhamento, para além de proceder à sua divulgação pública na página eletrónica do agrupamento. A comissão em causa, refere a mesma legislação, é constituída por um representante da escola, um representante da DGAE, um representante da Associação de Pais e um elemento designado pelo Conselho Municipal de Educação.

Ora, não estando total e formalmente constituída a comissão supra, a quem compete supervisionar e acompanhar a concretização do contrato, bem como a emissão de parecer sobre o relatório anual de progresso, sendo sua competência a remessa do mesmo à tutela,

fica esta tarefa de produção do relatório na sua fase embrionária, encontrando-se este grupo de trabalho disponível para reajustar o documento em causa, em conformidade com as sugestões que resultarem da sua apreciação.

Regista-se, relativamente à composição desta Comissão, a designação dos seguintes elementos:

- Representante da escola: Domingos Belo da Costa
- Representante da Associação de Pais: Graciana Goreti Torres da Silva
- Representante do Conselho Municipal de Educação: Amália Fernandes
- Representante da DGAE: (em falta)

Em termos de estruturação do presente relatório, optou-se pela apresentação dos Objetivos operacionais e Plano de Ação Estratégica, presentes nas cláusulas 2 e 3, fazendo-se, para cada um dos Objetivos Intermédios, uma apreciação do progresso obtido, traduzida em apreciações intercalares, em consonância com a estruturação do documento.

No final de cada um dos domínios, em jeito de síntese, é feita uma apreciação global dessa área, fazendo-se, após esta avaliação, uma aferição relativamente ao cumprimento dos compromissos assumidos por cada uma das partes, situação após a qual se concluiu o presente relatório.

II – PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA – EVOLUÇÃO

A – Domínio dos resultados escolares

A – DOMÍNIO DOS RESULTADOS ESCOLARES																																																																						
Objetivo Central: CRIAR UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO																																																																						
Objetivo estratégico	Ações		Calendarização																																																																			
1.1. Melhorar os resultados académicos: a) Manter as taxas de sucesso para as disciplinas com sucesso superior ou igual a 95%; b) Aumentar as taxas de sucesso em 1% ao ano, nas disciplinas com taxas entre os 50% e os 95%; c) Aumentar as taxas de transição do 9º ano em 3%; d) Diminuir a taxa de retenção no 2º ano em 3%	• Utilização da tecnologia organizativa “Turma Fénix” (eixo1) nas disciplinas de português e matemática no 2º, 5º e 7º anos e a inglês no 5º e 7º anos; • Utilização da tecnologia organizativa “Turma Fénix” (eixo2) no 3º, 4º, 6º e 8º anos de escolaridade; • Definição de critérios de constituição de turmas que permitam a criação de turmas de cariz Fénix; • Criação de Plano estratégico da distribuição dos apoios educativos, incluindo a criação de Salas de Estudo (Matemática e Português); • Garantir o apoio aos alunos com Dificuldades de Aprendizagem do 1º ao 9º ano, através da aplicação de estratégias de individualização do ensino, distribuindo recursos humanos disponíveis. • Constituição do Departamento da Educação Especial. • Criação de oficinas para o desenvolvimento de competências práticas dos alunos com CEI		No final de cada ano letivo																																																																			
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>No relatório final de autoavaliação é referenciado como ponto forte o esforço conjunto do Agrupamento na implementação das medidas, acima registadas, com efeito positivo no combate ao insucesso dos alunos. Efetivamente, os resultados revelam que há manutenção das taxas de sucesso igual ou superior a 95% na maioria das disciplinas que apresentavam esses valores do ano transato, tendo em conta cada ano de escolaridade; há aumento de +1% na maioria das disciplinas, com taxas entre 50% e 95%, tendo em conta cada ano de escolaridade. Atente-se nos quadros por disciplina/ ciclo, que abaixo se apresentam, comprovando esta análise.</p> <p>Todas as ações indicadas foram implementadas, com exceção da criação de Oficinas para o desenvolvimento de competências práticas para alunos com CEI, havendo um esforço, em função das instalações disponíveis, para a criação de tarefas associadas a Atividades de Vida Diária. Foi apresentado um plano à DGEstE, prevendo a remodelação de instalações (espaço dos Clubes), com criação de um polo específico para a educação Especial, para onde passaria a Unidade de Ensino Estruturado e a atual sala de apoio à Educação Especial, e em consequência, as Oficinas de Vida Diária, mas tal não veio a ser viável.</p> <p>Aguarda-se uma intervenção estruturante e capacitativa, nesta área, para responder às atuais necessidade da Educação Especial, considerando até o facto de a criação da sala da Unidade ter sido feita com cariz provisória, no interior do polivalente.</p>																																																																						
Quadro: Departamento do 1º ciclo - Confronto com as metas PE																																																																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Ano</th> <th>2013-14</th> <th>2014-15</th> <th>Variação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4" style="text-align: center;">MATEMÁTICA</td> <td>1º Ano</td> <td style="text-align: center;">98,5</td> <td style="text-align: center;">98,51</td> <td style="text-align: center;">+de 1%</td> </tr> <tr> <td>2º Ano</td> <td style="text-align: center;">93,8</td> <td style="text-align: center;">90,91</td> <td style="text-align: center;">Desce</td> </tr> <tr> <td>3º Ano</td> <td style="text-align: center;">95,36</td> <td style="text-align: center;">95,95</td> <td style="text-align: center;">+0,59%</td> </tr> <tr> <td>4º Ano</td> <td style="text-align: center;">94,04</td> <td style="text-align: center;">98,73</td> <td style="text-align: center;">+de 1%</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Ano</th> <th>2013-14</th> <th>2014-15</th> <th>Variação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4" style="text-align: center;">PORTUGUÊS</td> <td>1º Ano</td> <td style="text-align: center;">95,5</td> <td style="text-align: center;">99,25</td> <td style="text-align: center;">+de 1%</td> </tr> <tr> <td>2º Ano</td> <td style="text-align: center;">94,4</td> <td style="text-align: center;">92,31</td> <td style="text-align: center;">Desce</td> </tr> <tr> <td>3º Ano</td> <td style="text-align: center;">97,35</td> <td style="text-align: center;">98,65</td> <td style="text-align: center;">+de 1%</td> </tr> <tr> <td>4º Ano</td> <td style="text-align: center;">94,04</td> <td style="text-align: center;">99,37</td> <td style="text-align: center;">+de 1%</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Ano</th> <th>2013-14</th> <th>2014-15</th> <th>Variação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4" style="text-align: center;">ESTUDO DO MEIO</td> <td>1º Ano</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: center;">99,25</td> <td style="text-align: center;">Desce</td> </tr> <tr> <td>2º Ano</td> <td style="text-align: center;">97,53</td> <td style="text-align: center;">94,41</td> <td style="text-align: center;">Desce</td> </tr> <tr> <td>3º Ano</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: center;">Mantem</td> </tr> <tr> <td>4º Ano</td> <td style="text-align: center;">96,69</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: center;">+de 1%</td> </tr> </tbody> </table>					Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação	MATEMÁTICA	1º Ano	98,5	98,51	+de 1%	2º Ano	93,8	90,91	Desce	3º Ano	95,36	95,95	+0,59%	4º Ano	94,04	98,73	+de 1%	Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação	PORTUGUÊS	1º Ano	95,5	99,25	+de 1%	2º Ano	94,4	92,31	Desce	3º Ano	97,35	98,65	+de 1%	4º Ano	94,04	99,37	+de 1%	Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação	ESTUDO DO MEIO	1º Ano	100	99,25	Desce	2º Ano	97,53	94,41	Desce	3º Ano	100	100	Mantem	4º Ano	96,69	100	+de 1%
Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação																																																																		
MATEMÁTICA	1º Ano	98,5	98,51	+de 1%																																																																		
	2º Ano	93,8	90,91	Desce																																																																		
	3º Ano	95,36	95,95	+0,59%																																																																		
	4º Ano	94,04	98,73	+de 1%																																																																		
Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação																																																																		
PORTUGUÊS	1º Ano	95,5	99,25	+de 1%																																																																		
	2º Ano	94,4	92,31	Desce																																																																		
	3º Ano	97,35	98,65	+de 1%																																																																		
	4º Ano	94,04	99,37	+de 1%																																																																		
Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação																																																																		
ESTUDO DO MEIO	1º Ano	100	99,25	Desce																																																																		
	2º Ano	97,53	94,41	Desce																																																																		
	3º Ano	100	100	Mantem																																																																		
	4º Ano	96,69	100	+de 1%																																																																		
<p>Os docentes apontam como aspeto que desfavorece o sucesso do 2º ano, o facto de 5 alunos cumprirem programa de 1º ano, apesar de estarem matriculados no 2º ano.</p>																																																																						

Quadro: Departamento de Línguas no Confronto com as metas PE

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
PORTUGUÊS	5.º Ano	84	95,27	+de 1%
	6.º Ano	83,6	88,89	+de 1%
	7.º Ano	90,9	79,49	Desce
	8.º Ano	71,6	80,42	+de 1%
	9.º Ano	83,47	79,17	Desce
ESPAÑOL	7.º Ano	80	-	-
	8.º Ano	93,7	100	+de 1%
	9.º Ano	77,5	100	+de 1%

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
INGLÊS	5.º Ano	93,94	92,86	Desce
	6.º Ano	77,8	91,12	+de 1%
	7.º Ano	95,4	84,75	Desce
	8.º Ano	92,1	90,91	Desce
	9.º Ano	83,3	97,89	+de 1%
FRANCES	7.º ano	87,6	82,76	Desce
	8.º ano	85,7	82,82	Desce
	9.º ano	86,2	91,57	+de 1%

Quadro: Departamento de MCE no Confronto com as metas PE

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
CIÊNCIAS	5.º ano	90,3	96,09	+de 1%
	6.º ano	87,6	85,30	Desce
	7.º ano	84,9	81,36	Desce
	8.º ano	87,6	88,11	+de 1%
	9.º ano	81,9	87,63	+de 1%
F. Química	7.º ano	94,6	85,47	Desce
	8.º ano	87,6	91,61	+de 1%
	9.º ano	81,4	89,79	+de 1%

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
MATEMÁTICA	5.º Ano	78	81,10	+de 1%
	6.º Ano	77,9	77,03	Desce
	7.º Ano	66,6	64,40	Desce
	8.º Ano	44	47,56	+de 1%
	9.º Ano	57,5	64,59	+de 1%
TIC	7.º ano	97,7	93,21	Desce
	8.º Ano	96,9	97,9	+de 1%

Quadro: Departamento de Ciências Sociais e Humanas no Confronto com as metas PE

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
GEOGRAFIA	7.º Ano	79	83,05	+de 1%
	8.º Ano	72	88,81	+de 1%
	9.º Ano	81	95,91	+de 1%
HISTÓRIA	7.º Ano	87	78,82	Desce
	8.º Ano	70	88,10	+de 1%
	9.º Ano	83	82,47	Desce

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
EMRC	5.º Ano	100	99,1	Desce
	6.º Ano	100	99,2	Desce
	7.º Ano	100	97	Desce
	8.º Ano	100	100	Mantem
	9.º Ano	100	97	Desce
HGP	5.º Ano	92	98,43	+de 1%
	6.º Ano	90	94	+de 1%

Quadro: Departamento das Expressões no Confronto com as metas PE

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
ED. FÍSICA	5.º Ano	97	96,88	Desce
	6.º Ano	97	96,36	Desce
	7.º Ano	100	96,62	Desce
	8.º ano	96	100	+de 1%
	9.º Ano	97	97,94	+de 1%
ED. TECNOLÓGICA	5.º Ano	97	96,88	Desce
	6.º Ano	94,44	97,09	+de 1%
	7.º Ano	100	87,29	Desce
	8.º Ano	92,25	95,81	+de 1%

Disciplina	Ano	2013-14	2014-15	Variação
ED. VISUAL	5.º Ano	97,75	96,88	Desce
	6.º Ano	93,21	96,36	+de 1%
	7.º Ano	95,46	92,44	Desce
	8.º ano	96,13	96,50	+de 1%
	9.º Ano	94,35	96,94	+de 1%
ED. MUSICAL	5.º ano	98	98	Mantem
	6.º Ano	97	97	Mantem

Como aspetos a merecer maior destaque ressalta-se a melhoria da taxa de progressão, com consequente desagravamento das taxas de retenção, relativamente ao ano transato, em todos os ciclos de escolaridade, em linha com o preconizado no Projeto Educativo e mostrando a eficácia de grande parte das medidas tomadas pelo Agrupamento.

Quadro: Sucesso Académico no Agrupamento

	Progressão 2014-2015	Progressão 2013-2014	Retenção 2014-15	Retenção 2013-14
1º Ciclo	97,65%	96,59%	2,35%	3,41%
2º Ciclo	97,55%	91,59%	2,45%	8,41%
3º Ciclo	87,6%	83,04%	12,4%	16,96%

Nota: os dados não contabilizam ainda os resultados dos exames da 2ª fase

Atente-se no cenário, por ano de escolaridade, e comparando os dados dos últimos 5 anos, onde é visível, em quase todos os anos, uma melhoria em termos de aproveitamento.

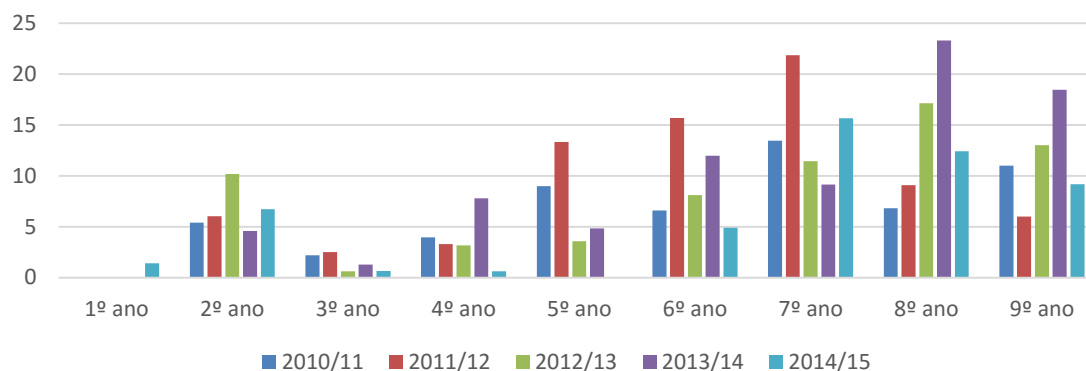
Quadro: Retenções de 2010/11 a 2014/15

% DE ALUNOS RETIDOS						
NÍVEL	ANOS	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
1º CICLO	1ºAno	1,41*
	2ºAno	5,39	6,02	10,17	4,57	6,71
	3ºAno	2,19	2,48	0,61	1,28	0,64
	4ºAno	3,96	3,3	3,16	7,79	0,62
2º CICLO	5ºAno	8,99	13,33	3,57	4,83	0
	6ºAno	6,59	15,7	8,09	11,98	4,9
3ºCICLO	7ºAno	13,45	21,84	11,45	9,15	15,63
	8ºAno	6,82	9,09	17,12	23,29	12,41
	9ºAno	11	6	13	18,46	9,17

*Retenção por faltas; Os dados não contabilizam os resultados dos exames da 2ª fase

Os mesmos dados, em forma de gráfico, mostram a tendência de decréscimo das taxas de retenção, havendo taxa 0 no 5º ano e uma forte redução nos 8º e 9º anos. O sétimo conheceu uma inversão da tendência de melhoria que se vinha verificando nos dois últimos anos, exigindo, como tal, mais atenção/ investimento e uma monitorização permanente.

Retenções: evolução



e) Aumentar em 5% as classificações de nível 5, em todos os anos;
 f) Aumentar o número de alunos do quadro de mérito e excelência escolar em 5%;

- Seleção de alunos que apresentam excelentes resultados e constituir a turma homogénea que permita a potenciação das capacidades destes alunos.

No final de cada ano letivo

Apreciação intercalar

Qualidade do sucesso – a apreciação destas metas está feita no próprio relatório final, optando-se pela transcrição dessas informações, a saber:

No 1º Ciclo...

Se aglutinarmos os resultados de Bom e Muito Bom, em qualquer ano de escolaridade e em qualquer das disciplinas consideradas no quadro abaixo, verificamos que a maioria dos alunos se posiciona nestes itens de classificação, ou seja, mais de metade dos alunos são muito bons ou bons. Também podemos constatar que acontecem oscilações crescentes e em número similar, nos itens Bom e Muito Bom, em todas as disciplinas.

Quadro: Qualidade do sucesso académico no 1º ciclo

Ano de Escolaridade	% DE CLASSIFICAÇÕES 2014-2015															
	Português				Matemática				Estudo do Meio				Expressões			
	INS.	S	B	MB	INS.	S	B	MB	INS.	S	B	MB	INS.	S	B	MB
1º ano	0,75	23,88	48,51	26,87	1,49	14,93	57,46	26,12	0,75	8,96	54,48	35,82	0	24,63	48,51	26,87
2º ano	7,69	37,06	41,26	13,99	9,09	34,97	46,85	9,09	5,59	25,17	50,35	18,88	0	37,06	32,17	30,77
3º ano	1,35	45,94	46,65	4,05	4,05	40,54	49,32	6,08	0	26,35	63,51	10,14	0	25,67	53,38	20,95
	2	3	4	5	2	3	4	5	INS.	S	B	MB	INS.	S	B	MB
4º ano	0,63	41,14	43,67	12,03	1,27	43,67	36,71	15,82	0	34,81	44,30	20,89	0	34,81	48,73	16,46

Bom e Muito Bom : Verde = Subida relativamente ao ano transato; Rosa = descida relativamente ao ano transato

Note-se que há 22 situações de subida, relativamente ao ano transato, contra 12 casos em que o nível desceu, registando-se, assim, uma clara tendência de melhoria.

No 2º e 3º Ciclo...

O seguinte quadro permite constatar o aumento do nível 5 nas variadas disciplinas e nos diferentes anos de escolaridade, revelando-nos que na quase totalidade das disciplinas podemos encontrar subidas do nível 5, ainda que esse facto não aconteça em todos os anos de escolaridade nessa disciplina; há aumentos que são, efetivamente, muito significativos.

Ano Letivo	Quadro: % de níveis 5 em cada disciplina, por ano de escolaridade, e variação relativamente ao ano transato											
	4.º Ano		5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	13/14	14/15	13/14	14/15	13/14	14/15	13/14	14/15	13/14	14/15	13/14	14/15
Português	12,6	12,03	0,8	4,72	1,3	1,48	2,3	1,71	0	1,40	1,7	0
Inglês			9,8	12,70	8,	5,19	12,9	11,02	9,4	10,49	10,0	16,84
Francês			-	-	-	-	4,4	4,31	1,8	4,69	2,5	7,23
Espanhol							0	-	0	-	2,5	-
F. Química							2,3	5,98	6,2	3,50	3,2	8,16
Matemática	15,9	15,82	8,3	10,24	6,9	2,96	1,5	2,54	1,6	2,10	5,0	3,13
Ciências			10,4	19,53	8,6	9,56	4,5	4,24	5,4	0	2,5	2,06
TIC					48,5	-	11,3	2,54	6,9	1,40	17,0	-
HGP			5,3	7,09	16,4	6,67						
História							6,8	0,85	0,7	6,99	0,7	1,03
Geografia							3,0	5,08	1,5	2,10	1,6	11,22
Ed. Musical			18,0	19,53	19,2	23,53						
Ed. Tecno.			17,0	10,94	12,9	24,09	0,75	13,56	3,9	8,39		
Ed. Visual			17,0	11,72	17,3	25,55	0	8,40	14,0	6,29	15,0	20,41
Ed. Física			40,3	34,38	34,0	35,04	15,8	17,80	26,0	18,88	26,0	23,71

Assinalado a amarelo: subida dos níveis 5 ≥ 5%. Assinalado a azul: subidas do nível 5 <5%

Assim, no relatório de autoavaliação, quando se comparam os dois últimos anos letivos, fica evidenciado uma tendência crescente do nível 5 em todos os anos de escolaridade, sendo essa variação mais forte no 9º ano de escolaridade e menos sentida no 8º ano, registando-se, ainda, uma subida considerável dos outros níveis positivos, o que traduz um aumento efetivo da qualidade do sucesso.

Note-se, ainda, a subida em disciplinas sujeitas a prova final, como sejam o Português e a Matemática, o que atesta a qualidade do sucesso do processo de ensino-aprendizagem em implementação no Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar.

Concluiu-se, assim, que as metas fixadas poderão ser atingidas e que as medidas desenhadas respondem às necessidades sentidas e às características do meio, não obstante ser necessário um esforço e trabalho permanentes, articulados, envolvendo todos os parceiros e canalizando todos os recursos possíveis, pois há situações de quebra de rendimento, como patente no quadro infra.

Quadro: Qualidade do Sucesso académico no 2º e 3º Ciclo

DEPARTAMENTO	DISCIPLINAS	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
LÍNGUAS	Português	3,43	3,13	3,11	2,92	3,00
	Inglês	3,60	3,28	3,38	3,26	3,56
	Francês	-	-	3,24	3,14	3,39
	Espanhol	-	-	-	3,33	3,23
MATEMÁTICA CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	F. Química	-	-	3,32	3,19	3,35
	Matemática	3,30	3,05	2,90	2,53	2,84
	C. Naturais	3,70	3,40	3,23	3,10	3,13
	TIC	-	-	3,18	3,34	-
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	HGP	3,55	3,38	-	-	-
	História	-	-	3,22	3,17	3,03
	Geografia	-	-	3,30	3,03	3,49
EXPRESSÕES	ED. Musical	3,86	3,85	-	-	-
	ED. Tecnológ.	3,58	3,80	3,47	3,66	-
	ED. Visual	3,56	3,79	3,55	3,38	3,74
	ED. Física	3,99	4,13	3,83	3,80	3,93

2014/ 2015 - Verde = subida de média relativamente ao ano transato; Rosa = descida da média relativamente ao ano transato; Não pintado= média constante.

Nota ainda, quando se atenta na qualidade do sucesso, para o número de alunos do Quadro de Mérito e de Excelência, que se manteve em linha com os valores de 2013/14 (desceu 2,5% - um aluno), ano em que já tinha havido um acréscimo de cerca de 43% relativamente ao ano transato.

Regista-se, ainda, a cerimónia de entrega pública dos Diplomas, tendo sido possível, com parceiros locais, a oferta de simbólicas lembranças, momentos que tem tido ecos positivos no seio da comunidade.

Estuda-se, a possibilidade de alterar o Quadro de Mérito e Excelência, passando a apresentar-se, para além do nome e turma, a fotografia do aluno distinguido, sendo que também o átrio de entrada já começa a ser pequeno para os Quadros já existentes.

Anos de escolaridade	Número de alunos
4º Ano	22
5º Ano	7
6º Ano	6
7º Ano	2
8º Ano	1
9º ano	1
Total	39

2010/2011	39 alunos
2011/2012	40 alunos
2012/2013	28 alunos
2013/2014	40 alunos

Destaca-se também porque resultante das medidas elencadas e certamente concorrente para os valores apresentados, uma tendência para a fixação de alunos na mudança de ciclo, sobretudo na passagem do 6º para o 7º. Comparativamente com o ano letivo anterior, houve uma fixação de alunos próxima dos 40%, não obstante a passagem de 4º para 5º dever merecer mais atenção por parte da escola, pois neste campo ainda não se reverteu a saída de alunos.

Quadro: Transferências dos alunos

PEDIDOS DE TRANSFERÊNCIA		
ANOS DE ESCOLARIDADE	FINAL DE 2013/14	FINAL DE 2014/15
1º	0	1
2º	2	5
3º	2	0
4º	19	20
5º	1	3
6º	30	10
7º	8	0
8º	5	3
TOTAL	67	42
(diminuição de 37,31% relativamente ao ano anterior)		

Note-se, em relação à criação de turmas homogéneas, que, e contra alguma “corrente”, é nas áreas nucleares e que exigem maior estudo que os alunos têm obtido melhores resultados, em detrimento das Expressões.

As disciplinas de “estudo” apresentam resultados mais expressivos que a maioria das disciplinas de “expressão”, no nível 5

Disciplinas 5A	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Português	-	-	2	19	6
Inglês	-	-	2	13	12
História	-	-	1	18	8
Matemática	-	-	3	14	10
Ciências Naturais	-	-	-	7	20
Ed. Visual	-	-	7	15	5
Ed. Tecnológica	-	-	5	16	6
Ed. Musical	-	-	3	17	7
Ed. Física	-	-	4	10	13
FPS	-	-	-	20	7
Total	0	0	27	149	94

Média = 4,25

Globalmente, regista-se, nesta tipologia de organização das turmas, uma média muito satisfatória (não obstante uma ligeira descida na passagem de um ano para o outro – ver quadro infra), satisfação também patente no comportamento e atitudes que os alunos vêm demonstrando.

Resultados dos alunos que integraram o 5º ano na turma homogénea (turma A) em 2013-2014

Disciplinas 5A	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Português	-	-	10	17	1
Inglês	-	-	8	15	5
História	-	-	8	13	7
Matemática	-	-	8	12	8
Ciências Naturais	-	-	-	15	13
Ed. Visual	-	-	-	15	13
Ed. Tecnológica	-	-	-	16	12
Ed. Musical	-	-	-	12	16
Ed. Física	-	-	2	10	16
FPS	-	-	-	13	15
Total	0	0	36	138	106

Média = 4,25

Resultados dos mesmos alunos, em 2014-2015, no 6º ano, turma A

Disciplinas 6A	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Português	-	-	12	14	2
Inglês	-	-	9	16	3
História	-	-	10	11	7
Matemática	-	1	10	14	3
Ciências Naturais	-	-	1	17	10
Ed. Visual	-	-	2	8	18
Ed. Tecnológica	-	-	3	8	17
Ed. Musical	-	-	3	13	12
Ed. Física	-	-	-	10	18
FPS	-	-	2	4	22
Total		1	52	115	112

Média = 4,15

Resultados dos alunos que integraram o 7º ano na turma homogénea (turma A) em 2013-2014

Disciplinas 7A	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Português	-	-	8	15	3
Inglês	-	-	-	13	13
Francês	-	-	8	13	5
História	-	-	1	16	9
Geografia	-	-	8	14	4
Matemática	-	3	13	8	2
Ciências Naturais	-	1	12	7	6
Física Química	-	-	7	16	3
Ed. Física	-	-	8	14	4
Ed. Visual	-	-	18	8	-
TIC	-	-	-	11	15
Ed. Tecnológica	-	-	9	16	1
Total	4	92	151	65	

Média = 3,89

Resultados dos mesmos alunos, em 2014-2015, no 8º ano, turma A

Disciplinas 8A	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Português	-	-	16	8	2
Inglês	-	-	2	9	15
Francês	-	-	5	16	5
História	-	-	1	16	9
Geografia	-	-	11	12	3
Matemática	-	8	12	3	3
Ciências Naturais	-	-	10	16	-
Física Química	-	-	7	14	5
Ed. Física	-	-	-	19	7
Ed. Visual	-	-	8	10	8
TIC	-	-	5	19	2
Ed. Tecnológica	-	-	5	14	7
Total	8	82	156	66	

Média = 3,87

g) Aproximar os resultados dos Testes Intermédios (TI) aos valores nacionais, tendo em vista uma variação máxima de 10% para disciplinas com insucesso superior a 40% e de 5% para as restantes;

- Aplicação dos testes intermédios em todas as disciplinas/anos de escolaridade para os quais estes testes possam ser aplicados;
- Sensibilização dos alunos, pais e encarregados de educação para a importância da realização dos testes intermédios;

Em cada ano letivo, aquando da realização dos testes

Apreciação intercalar:

Informação presente no Relatório Final:

Aplicação de testes Intermédios

A adesão ao projeto nacional “Testes Intermédios”, previsto no PE, prende-se com a mais-valia que constituem estes testes na aferição das aprendizagens dos nossos alunos. Como se compreende, por este facto, os testes não são cotados, funcionam, efetivamente, como meros instrumentos de regulação.

Contrariamente aos anos transatos em que havia testes intermédios em variados anos de escolaridade do ensino básico, este ano, o IAVE apenas disponibilizou os testes para o 2º ano do 1º ciclo.

No nosso Agrupamento, os alunos do 2º ano realizaram estes testes. Os docentes tomaram consciência das debilidades dos alunos tendo em conta as exigências nacionais e registaram no relatório de avaliação as medidas de intervenção que pretendem implementar para colmatar as insuficiências detetadas cuja superação, nos anos letivos subsequentes, se torna essencial como medida de prevenção de insucesso (Cf. Relatório Avaliação Testes Intermédios 2º ano).

<p>h) Aproximar da média nacional as classificações das disciplinas sujeitas a prova final nacional, para atingir valores que permitam a atribuição de créditos horários, designadamente o indicador de eficácia educativa (EFI);</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da tecnologia organizativa “Turma Fénix” (eixo1) nas disciplinas de português e matemática no 2º, 5º e 7º anos e a inglês no 5º e 7º anos; • Criação de Plano estratégico da distribuição dos apoios educativos, incluindo a criação de Salas de Estudo (Matemática e Português); 	<p>No final de cada ano letivo</p>
--	---	------------------------------------

Apreciação intercalar:

Confrontando os dados do 4º e 6º ano com os dois anos letivos anteriores, verificamos que os resultados de português acompanham a tendência nacional na avaliação externa, portanto, têm subido:

☑ 4º Ano: uma subida de 36,5% de positivas de 2012-13 para 2013-14, passando para valores acima de 50%, e de 6,9% de 2013-14 para 2014-15;

☑ 6º Ano: uma subida de 32,1% de 2012-13 para 2013-14, passando para valores acima de 50%, e uma descida de 4,88% de 2013-14 para 2014-15, ficando abaixo da % nacional.

Quadro: Análise diacrónica na avaliação externa de português

	Ano letivo de 2012-13		Ano letivo de 2013-14		Ano letivo de 2014-15	
	% de níveis ≥3 Agrupamento	% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento	% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento	% de níveis ≥3 Nacional
4º Ano	45,6	53	82,1	81	89	86
6º Ano	45,3	52	77,4	75	72,52	77
9º Ano				69	74,73	77
	Média das classificações	Média das classificações	Média das classificações	Média das classificações	Média das classificações	Média das classificações
4º Ano	45,4	48,7	61,2	62,2	67,31	65,6
6º Ano	46,2	51,8	56	57,9	57,57	59,5
9º Ano				56		58

Nota: não há qualquer meta no PE relativa aos resultados nestas provas.

Gráficos: Resultados internos e externos dos alunos 4º, 6º e 9º ano e confronto com os resultados nacionais



Como acabamos de constatar, o Agrupamento apresenta resultados satisfatórios ou mesmo muito satisfatórios, quer nos resultados internos, quer nos externos, apesar de alguns dos pontos fracos e de algumas das ameaças enunciados na análise SWOT, no projeto educativo, designadamente:

“a falta de hábitos de estudo e número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem e com problemas de linguagem (...) o pouco acompanhamento familiar por parte de alguns pais / encarregados de educação (...) a caracterização socioeconómica das famílias desde sempre maioritariamente desfavorecidas tem vindo a agravar-se neste contexto recessivo, o que poderá por em causa o sucesso educativo dos alunos (carências alimentares,

económicas, falta de material escolar e de condições de estudo em casa (...)"

Rejeitando uma conceção determinista, e numa lógica de eficácia de escola, o Agrupamento tem vindo a mobilizar-se internamente numa ação estratégica e integrada, proposta no PE, com vista à melhoria dos resultados dos seus alunos. A informação acima apresentada, sustentada nos dados recolhidos, demonstra, precisamente, que a ação estratégica que tem vindo a ser implementada, desde o ano transato, a par das especificidades das dinâmicas de cada docente, de cada disciplina, ano ou nível de ensino, produziu efeito, ou seja, o efeito de escola.

Uma das análises feitas, neste ponto, prende-se com a evolução dos alunos das turmas Fénix, uma vez que não se conseguia assegurar a continuidade das medidas nos anos subsequentes. Da análise feita fica patente as melhorias nos anos seguintes.

Quadro: Resultados a Português e matemática no 6º e 8º ano com a medida Fénix / Ninho

Anos de escolaridade	Português				Matemática			
	% Positivas 2013-2014	Média 2013-14	% Positivas 2014-2015	Média 2014-15	% Positivas 2013-2014	Média 2013-14	% Positivas 2014-2015	Média 2014-15
6º Ano	83,65	3,10	88,89	3,13	77,99	3,18	77,03	3,05
8º Ano	71,76	2,86	80,42	2,92	44,09	2,53	47,56	2,53

Como podemos constatar, o 8º ano de escolaridade conseguiu melhorar os resultados de forma expressiva a português (subida de 8,66%); também melhorou um pouco a matemática, no entanto, ainda não conseguiu sair dos resultados negativos, ou seja, abaixo de 50%.

O 6º ano apresenta uma subida significativa a português (5,24%) e uma ligeira descida a matemática. Os docentes de matemática das turmas Fénix e do Grupo Ninho, do 6º ano, salientam que apesar da evolução positiva revelada:

"a maioria dos alunos ainda não evidencia um grau de autonomia que lhes permita integrar a turma "mãe" e manter o sucesso obtido sem esta tipologia de acompanhamento. As características destes alunos, implicam um acompanhamento mais direto e individualizado por parte dos docentes que os acompanham, pois caso contrário a atenção/concentração diminui substancialmente, o que prejudica o ensino/aprendizagem" (Cf. Relatório de Reflexão – 6º ano, Subdepartamento de Matemática).

Importa considerar, ainda neste âmbito, a metodologia de apoios aplicada, quer através da aplicação do Projeto Fénix, na sua vertente de grupo/ ninho, quer em situações de coadjuvação ou mesmo de apoio individual e/ou em pequeno grupo.

Considere-se, numa malha mais fina, para perceber o trabalho que está a ser desenvolvido e enquadrar algumas medidas futuras, uma análise feita aos alunos de 2º ano:

O seguinte quadro mostra-nos a situação dos 26 alunos apoiados tendo em conta algumas variáveis: a situação das famílias, a frequência da educação pré-escolar ou de ATL e das AEC, a condição de matrícula:

Quadro: Alunos apoiados no 2º ano em 2014-15

Alunos do 2º ano	Alunos	Matricula	Ano anterior 2013-14	ATL / PRE	Família	AEC	Escalaço	Aproveitamento 2014-15
Com Fénix 2014-15	D	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Normal	Não	B	Retido
	E	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Normal	Não	A	Transitou
	C	Normal	Retido	Sim	Normal	Não	A	Transitou
	G	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Normal	Não	B	Transitou
	N	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Normal	Não	B	Transitou
	R	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Normal	Não	A	Transitou
	I	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Normal	SIM	B	Transitou
	M	Normal	Coadjuvação 1º ano	Sim	Disfuncional	Sim	A	Transitou
	T	Condicional	Coadjuvação 1º ano	Não	Normal	Sim	A	Transitou
	R	Condicional	Coadjuvação 1º ano	Não	Normal	Sim	A	Transitou
	B	Condicional	Retido	Não	Normal	SIM	A	Transitou
	J	Normal	Coadjuvação – turma mista	Sim	Pai emigrante	SIM	Não	Retido
	M	Condicional	Coadjuvação – turma mista	SIM	Filha única	Sim	Não	Retido
Coadjuvação Turma mista 2014-15	A	Normal	Coadjuvação – turma mista	Sim	Pai emigrante	Sim	Em apreciação	Transitou
	R	Normal	Coadjuvação – turma mista	Sim	Normal	Sim	B	Transitou
	I	Normal	Coadjuvação – turma mista	Sim	Pais Separados	SIM	A	Transitou
	R	Condicional	Coadjuvação – turma mista	Não	Normal	Sim	A	Retido
	M	Condicional	Coadjuvação – turma mista	Monoparental	Sim	A	Retido	
	G	Normal	Coadj- turma mista - Retido	Sim	Normal	Sim	B	Retido
	M	Normal	Coadj- turma mista - Retido	Sim	Normal	Sim	C	Retido
	C	Normal	Coadjuvação – turma mista	Não	Normal	Sim	C	Transitou
	L	Condicional	Coadjuvação – turma mista	Não	Normal	Sim	C	Transitou
	B	Normal	Coadjuvação – turma mista	Não	Normal	Sim	C	Transitou
	S	Condicional	Coadj- turma mista - Retido	Não	Disfuncional	Sim	C	Transitou
	M	Normal	Sem apoio no 1º ano	Sim	Desfavorecida	Sim	A	Retido
	Só com professor titular	M	Normal	Sem apoio no 1º ano	Sim	Desfavorecida	Sim	A

Nota ainda, no caso do Português, para a criação de Oficinas de Escrita, desenvolvidas em par pedagógico, no 5º e 6º anos, em Apoio ao Estudo.

<p>i) Reforçar em 3% os utilizadores da BE, a participação de alunos nas atividades da BE, na utilização dos recursos da BE e nas iniciativas do PNL;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de dinâmicas que potenciem o aumento dos níveis de literacia de todos os alunos do agrupamento; • Dinamização dos projetos de leitura: “Construindo Leitores”, “Projeto de Literacia” e “Projeto Dormir + para Ler Melhor”; • Dinamização de atividades pela BE (sessões de leitura, oficinas, encontros com escritores, feiras do livro... adesão às iniciativas do PNL, designadamente, semana da leitura e concursos diversos); 	<p>Ao longo de cada ano letivo</p>
<p>Apreciação intercalar: No relatório de autoavaliação é evidenciada a utilização dos recursos da BE, quer nos seus espaços, quer em contexto de sala de aula, quer ainda com o empréstimo domiciliário que aconteceu, praticamente, em todos os grupos / turmas da educação pré-escolar e 1º ciclo, a par do 2º e 3º ciclos. Todas as escolas que constituem o Agrupamento aderiram e participaram na Semana da Leitura e em outras iniciativas do PNL: “Já sei ler”, “Leitura em vai e vem”, “Amstras para ler+”, “Concurso Nacional de Leitura”. Verificou-se uma participação expressiva nas atividades dinamizadas pela BE, constantes no respetivo Plano Anual de Atividades</p>		
<p>j) Reforçar a utilização da língua inglesa, tendo em vista um progressivo aumento do sucesso na disciplina (10% em termos globais, no triénio 2013/2016, tendo como ponto de partida os dados de 2012/13);</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalização do inglês como língua de comunicação através de: rádio escola, apresentação de trabalhos no jornal da escola, desdobráveis com informação em inglês, concursos, dia do inglês como língua de comunicação; • Publicação de duas páginas por edição, em inglês, no Jornal Escolar. • Utilização mais frequente do inglês nos processos de marketing / comunicação que veiculam na ESCOLA; • Generalização dos testes intermédios de inglês; • Reforço da articulação com a AEC de Inglês do 1º ciclo. 	<p>Em cada edição do Jornal (periodicidade trimestral)</p> <p>Em cada ano letivo, aquando da realização dos testes No final de cada ano letivo</p>
<p>Apreciação intercalar: No relatório de autoavaliação constata-se que a disciplina de inglês supera, de forma genérica, as taxas expectáveis propostas pelo Agrupamento, predominando uma variação crescente de resultados positivos relativamente aos últimos anos; Regista-se, ainda, a publicação de páginas em língua inglesa, no jornal escolar Sarrabisco, a que se junta a iniciativa de identificação dos espaços da escola (interiores) com dísticos em inglês. Manteve-se e foi reforçado o princípio da articulação com os docentes das AEC's, envolvendo não só os docentes do 1º ciclo, mas também docentes da EB2,3, não tendo sido aplicados, porque extintos, os testes intermédios. Regista-se, ainda, embora não inicialmente contemplada, a implementação do inglês pela Autarquia na Educação Pré-escolar desde 2013/14 como estratégia de conhecimento e promoção da língua inglesa, reforçando as ideias anteriormente apresentadas.</p>		
<p>Objetivo estratégico 1.2. Melhorar os resultados sociais:</p>	<p>Ações</p>	<p>Calendarização</p>
<p>a) Reduzir progressivamente as participações disciplinares, em 15%, 7% e 3%, ao longo dos 3 anos, tendo como ponto de partida os dados do final de 2012/13;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de um projeto de “cidadania” em todos os anos de escolaridade e educação pré-escolar; • Sinalização e acompanhamento de alunos pelos SPO, Projeto Estufa e GAMA, bem como Educação Especial. 	<p>Ao longo dos três anos letivos (2013/16)</p>
<p>Apreciação intercalar: O Observatório irá reforçar a análise destes dados no ano letivo (15/16), estando já em utilização um registo uniformizado de ocorrências, no programa INOVAR, para uniformização de registos/ maior fiabilidade dos dados. Os registos apurados, no presente ano, resultam de um levantamento junto dos diretores de turma.</p>		

Verifica-se que, para lidar com as situações de conflito ou de indisciplina, no 2º e 3º ciclo, os docentes recorrem a variados métodos de prevenção / resolução: advertências, saída da sala de aula, realização de tarefas de integração, condicionamento dos espaços, mudança de turma. O seguinte quadro permite visualizar que a “advertência” e as “tarefas de integração” são as sanções a que os docentes mais recorrem para sancionar os alunos. Também constatamos que é no 7º ano que as sanções são mais significativas.

	Advertência			Ordem de Saída Sala				Tarefas de Integração			Suspensão			Condicionamento espaços			Mudança de Turma			Repreensão registada		
	1X	2-3X	4-7X	1X	2-3X	4-7X	8X	1X	2-3X	4-8X	1X	2-3X	4-7X	1X	2-3X	4-7X	1X	2-3X	4-7X	1X	2-3X	4-7X
Ocorrências 5º					3			2					2 (1dia)	1 (3dias)						1		
Ocorrências 6º	5		1		2	2	1		6											1		1
Ocorrências 7º	51	7	8	6	1	4		6	5	5	1(1dia)+2(3dias)		1(1dia)	1(3dias)			3			5	2	4
Ocorrências 8º	8	2	2	5		3		8		9	2 (1dia)									3		
Ocorrências 9º	3		2		2						1(1dia)											
Total	67	9	13	11	8	9	1	16	11	14	6		3	2			3			10	2	5
2014-15	89 Ocorrências			29 Ocorrências				41 Ocorrências			11 Ocorrências			3 Ocorrências			0 Ocorrências			17 Ocorrências		
2013-14	13 Ocorrências			15 Ocorrências				17 Ocorrências			18 Ocorrências			5 Ocorrências			2 Ocorrências			8 Ocorrências		

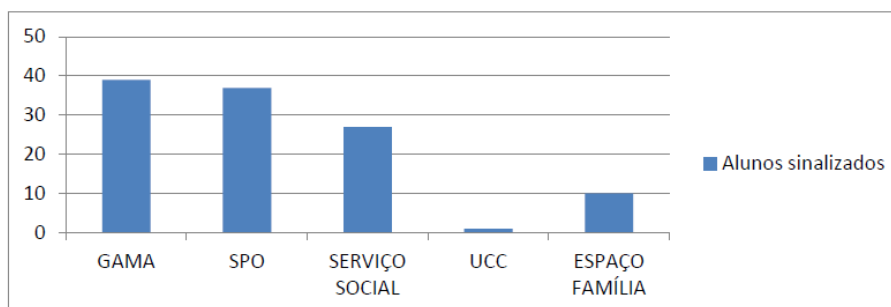
Nota: Há ocorrências que acontecem com o mesmo aluno

Note-se, nesta linha, a valorização do papel do diretor de turma, a quem são dadas 3 horas para trabalho com a turma, a que se junta a generalização da oferta, em termos curriculares, de Formação Pessoal e Social, concorrendo para o encaminhamento de situações problemáticas para o Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno (GAMA), bem como para outros serviços/ setores, onde esta questão da indisciplina também é objeto de análise.

Com esta estratégia, parece estar a diminuir, de forma sustentada, o número de casos sinalizados à CPCJ, fruto desta concertação prévia de estratégias e maior capacidade de intervenção/ ação da escola.

Importa, neste momento final, fazer o balanço do trabalho desenvolvido e dos contributos positivos desta equipa multidisciplinar junto de alunos, pais, professores e cujos efeitos se fazem sentir no sucesso dos alunos. De acordo com informação da coordenadora da equipa, neste ano letivo, foram realizadas 98 sinalizações que foram acompanhadas pelos seguintes de gestores de caso, visível no gráfico:

Gráfico: Alunos sinalizados pela equipa multidisciplinar



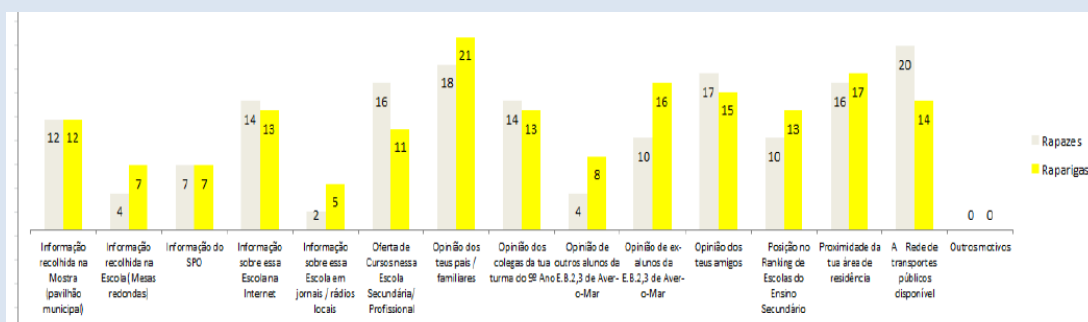
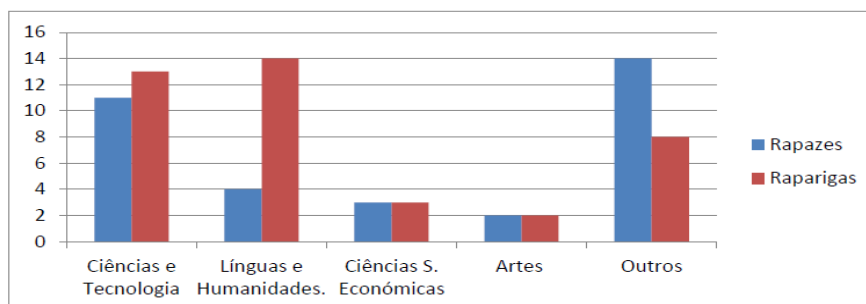
<p>b) Criar até final de 2014 de um projeto de mediação escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um programa de tutorias e mediação escolar, até ao final de 2014; • Tratamento da temática da mediação pelo SPO; • Dinamização do projeto ESTUFA (através da ação do assistente social, reforçando a relação escola/família em articulação com o GAMA); 	<p>Até final de 2014</p> <p>Durante os anos letivos</p>
<p>c) Realizar trimestralmente assembleias de turma, nas aulas de Formação Pessoal e Social.</p> <p>d) Realizar duas ações formativas para pais e ou alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização trimestral de reuniões de assembleia de turma, dinamizadas pelo diretor de turma; • Realização de duas ações formativas, por ano, para pais e encarregados de educação. • Realização de sessões formativas para alunos (segurança, adições, estruturação do tempo para estudo, ...) 	<p>Ao longo dos anos</p>

<p>Apreciação intercalar: No relatório de autoavaliação constata-se que a realização de assembleias de turma acontece de modo mais expressivo no 1º ciclo. O cumprimento de regras é algo que deve ser objeto de atenção mais focalizada; Este ano foram desenvolvidas algumas ações para pais, num total de nove sessões, destacando-se a ação da assistente social no desenvolvimento particular de competências parentais, em escolas onde tal necessidade foi diagnosticada e os encarregados de educação se mostraram recetivos à iniciativa. Em termos de 2º e 3º ciclo, a questão das assembleias de turma é trabalhada nas aulas de Formação Pessoal e Pessoal (FPS), tendo-se registado, como referido, a sua generalização a todas as turmas. Assim, FPS passou, contrariamente ao que acontecia no penúltimo ano, a fazer parte do currículo de todas as turmas, dispondo de planificação própria, aprovada em Conselho Pedagógico. Aquando das reuniões intercalares, o diretor de turma promove uma assembleia de turma, para preparação do Conselho de Turma, onde os alunos apresentam e debatem os seus problemas, a que se juntam, através da ação da Escola Segura ou de atividades do GAMA, sessões de (in)formação sobre questões segurança, consumos, perigos da internet...</p>		
<p>Objetivo estratégico 1.3. Apresentar uma oferta formativa diversificada:</p>	<p>Ações</p>	<p>Calendarização</p>
<p>a) Apresentar, anualmente, informação aos pais e encarregados de educação/alunos sobre oferta educativa, em anos terminais de ciclo; b) Realizar de uma ação anual conjunta com os parceiros locais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ações formativas pelos SPO, Projeto Estufa e GAMA, bem como Educação Especial; • Dinamização de sessão informativa, no final de cada ano letivo, para pais e encarregados de educação sobre oferta educativa, em anos terminais de ciclo; 	<p>No final de cada ano letivo Durante o ano letivo</p>
<p>Apreciação intercalar: Registam-se sessões de (in)formação para pais e encarregados de educação, ao longo do ano, havendo, conforme relatório dos SPO, a sessão final para pais e encarregados de educação, decorrente da orientação vocacional. Houve, complementarmente, a participação dos alunos na Mostra Formativa organizada pela autarquia e, na própria escola, vocacionada para pais e alunos do 9º ano, uma pequena Mostra, com as escolas da área, públicas, profissionais e artísticas, complementando-se, desta forma, a apresentação de todas as possibilidades de prosseguimento de estudos aos alunos do agrupamento.</p>		
<p>c) Implementar, anualmente, um projeto de orientação vocacional;</p>	<p>c. Implementação de um projeto de “cidadania” em todos os anos de escolaridade e educação pré-escolar; d. Projeto de orientação vocacional (SPO); e. Criação de uma base de dados que permita acompanhar o percurso dos alunos; f. Sinalização e acompanhamento de alunos pelos SPO, Projeto Estufa e GAMA, bem como Educação Especial.</p>	<p>Ao longo de cada ano letivo</p>
<p>Apreciação intercalar: Para além de dados já citados, nos campos anteriores, complementares deste ponto, importa considerar que já está em aplicação uma recolha de informação sobre o prosseguimento de estudos, procurando conhecer-se a escola e as razões que levam os alunos a escolher determinado percurso.</p>		

No sentido de compreender e retratar o percurso dos alunos que terminam o 9º ano neste Agrupamento, o Observatório elaborou um inquérito que aplicou a estes alunos no ato da matrícula, portanto, no mês de julho. Quisemos saber que cursos escolheram os alunos, que escolas e porquê. Moveu-nos, fundamentalmente, o objetivo de percebermos se os nossos alunos tinham comportamento similar aos restantes alunos a nível nacional, ou se pelo contrário, os caminhos seriam diferentes, por influência da escola (ou outro motivo). Responderam a este inquérito 79 alunos (41 raparigas e 38 rapazes).

Os dados que recolhemos com o inquérito permitem referir que maioritariamente, os alunos, rapazes ou raparigas, escolheram cursos gerais (Ciência e Tecnologia, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais) na 1ª opção, como podemos constatar no seguinte gráfico:

Gráfico: 1ª opção no curso que escolheram



Concluiu-se, portanto, que as medidas se encontram em aplicação, se bem que a contratação anual de elementos para os SPO (assistente social e psicólogo), sem possibilidade de recondução direta, no final do contrato, arrasta todo o processo de orientação vocacional e quebra ciclos de trabalhos e articulação exigentes. O trabalho desenvolvido, e como consta dos respetivos relatórios, também denotam, face às características do agrupamento, a insuficiências destes recursos, dado o número de casos sinalizados e acompanhados.

d) Manter as ofertas de Desporto Escolar, Clube de História, Clube de Artes, Clube de Saúde e Proteção Civil e Clube de Comunicação;
e) Manter a frequência dos clubes pelos alunos num valor não inferior a 35% da população escolar (valor aferido trimestralmente);

- Dinamização dos clubes (história, artes, saúde e proteção civil, comunicação)
- Dinamização das atividades do projeto de Desporto Escolar (multiatividades, BTT; badmington, atividades rítmicas e expressivas e voleibol).

Ao longo de cada ano letivo

Apreciação intercalar:

Os clubes foram criados para dar resposta à oferta do plano ocupacional da escola (escola a tempo inteiro), no 2º e 3º ciclos, estando presente a preocupação em desenvolver nos alunos competências, de uma forma mais motivadora, por vezes mais lúdica. Existem na escola os seguintes clubes: Clube de Desporto, Clube de História, Clube de Artes, Clube de Saúde e Proteção Civil, Clube de Comunicação e Clube de Teatro. Alguns destes clubes existem desde longa data, designadamente o de História (1999/2000).

Como se depreende, estes clubes desenvolvem, no geral, atividades de animação socioeducativa em variadas vertentes, de promoção de expressões artísticas e de articulação com as redes sociais, contribuindo fortemente para a criação de um clima escolar promotor do sucesso escolar. Funcionam em horário extracurricular, em regime aberto a todos os alunos que queiram participar e estabelecem dinâmicas de articulação, potenciando sinergias internas com variadas estruturas do Agrupamento, mas também, externas com um conjunto diversificado de agentes / entidades da localidade: PSP, Centro de Saúde, Rádio Local, Associação de Pais, Rancho Folclórico, entre muitos outros.

Na impossibilidade de retratar tudo quanto é realizado pelos clubes, dada a extensão da informação existente, e que poderá ser apreciado nos diferentes relatórios produzidos por estas estruturas, apresentam-se alguns registos que permitem constatar o trabalho positivo dos clubes no desenvolvimento de competências dos alunos e

promoção do sucesso escolar, bem como, no desenvolvimento de sinergias de cooperação e esforço coletivo. Do relatório deste ano sobressaem outras preocupações que devem merecer atenção da escola, designadamente na opinião de pais e alunos, porquanto «a desmotivação sentida por alguns alunos que frequentam os clubes, derivada do sentimento de “não pertença” quando os professores dos clubes não são os professores da turma», tendo os pais sugerido como estratégia de melhoria «que os pais continuem a ser chamados à escola, que todos professores sejam um referencial positivo em sala de aula e na escola e que os “clubes”, ainda que muito positivos, não interfiram com as dinâmicas de sala de aula.»

“Relativamente à atividade desenvolvida “Mercado Rural de finais do século XIX” (...) esta atividade proporcionou momentos de História Viva onde se pode assistir a recriações de vivências passadas que mereceram certamente um olhar atento e curioso por parte de todos, podendo assim os alunos, ter conhecimento das suas raízes e da sua cultura, para que, o seu património não seja esquecido nas gerações futuras (...) o empenho demonstrado pelos alunos nos trabalhos que realizaram, o interesse de aprender de uma forma lúdica factos importantes da nossa história.” (Relatório de coordenação Clube de História);

“Destaco pela positiva o desenvolvimento do trabalho colaborativo e de entreajuda entre os elementos do Clube, em articulação com os representantes das estruturas com quem temos parceria, na organização e realização das tarefas (...) Deverão continuar a ser reforçadas e consolidadas as parcerias existentes e se possível alargar o leque de instituições que colaboram com o Agrupamento, uma vez que constituem oportunidades de enriquecimento mútuo pela troca formativa, experiencial e plural que encerram, promovendo a troca de experiências, a cooperação, boas práticas, e a articulação vertical e horizontal (...) A motivação, interesse, participação e empenho evidenciados pelos alunos”. (Relatório de Coordenação Clube de Saúde e Proteção Civil)

“Nos inquéritos distribuídos aos alunos participantes e aos seus Encarregados de Educação, a avaliação com a maioria dos votos foi de ‘Excelente’. Os docentes que assistiram aos 4 Espetáculos do ano (em 8 sessões) também fizeram uma avaliação francamente positiva quando questionados sobre a qualidade do trabalho realizado (...) a frequência deste espaço permite a aquisição e o desenvolvimento de competências comunicativas em Língua Inglesa (compreensão e interpretação de enunciados orais e escritos; expressão oral e corporal), de atitudes e valores basilares (sociabilidade; espírito de grupo e de cooperação; responsabilidade; autoestima; iniciativa; espírito crítico; sentido estético; criatividade) e de capacidades relacionadas com a recolha e tratamento de informação (desenvolvimento de técnicas de memorização; utilização de técnicas de pesquisa, registo e organização da informação no âmbito dos projetos teatrais). (Teatro em inglês, integrado no Clube Avert teatro; avaliação de Atividade do PAA, nº42 – Drama Club)

“A comunidade educativa cooperou com as atividades implementadas com entusiasmo, no entanto são os alunos do clube dignos de referência neste documento, pois acompanharam, participaram e viveram as atividades com vivacidade, empenho e interesse quer dentro do horário do normal funcionamento da escola quer em horário extra letivo na venda e distribuição de jornais, na elaboração de entrevistas e no acompanhamento de atividades conferindo-lhes um certo know-how para o dia-a-dia escolar. Destacam-se os alunos do 8ºB, C e F, pois participaram com um elevado grau de empenho. Os docentes do clube consideram que as atividades contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos e para a sua motivação e que são uma ferramenta importante para promover a aprendizagem dos alunos” (Relatório Clube Comunicação).

“O badminton, em particular tem muitas jornadas “em casa” com todas as escolas do concelho da Póvoa (...) Recebe todos os anos a Fase Final CLDE Porto de Badminton Infantis e Juniores o que revela um sinal de confiança nas nossas organizações com a presença de 40 estabelecimentos de ensino do distrito do Porto” (Ata Desporto).

Recursos:	Docentes; BE-CRE; Crédito horário; Visitas de estudos, Contatos com profissionais e estabelecimentos de ensino superiores, Estruturas de acompanhamento
Recursos a contratar	Psicólogo – Serviços de Psicologia e Orientação; Assistente Social – GAMA (Gabinete de apoio multidisciplinar ao aluno)

Avaliação-síntese deste domínio:

Para melhorar o sucesso educativo, o Agrupamento desenvolveu um conjunto de esforços integrados e articulados; desta ação sinérgica resultaram já sinais evidentes, acima

apresentados, de uma tendência crescente na variação dos resultados positivos e na prossecução das metas estabelecidas no PE; há, todavia, aspetos que devem ser melhorados, quer a nível dos resultados académicos – continuar a diminuir as taxas de retenção (2º e 7º ano, onde houve acréscimo) e acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades, sobretudo os das turmas “Fénix” nos anos seguintes (o projeto, no ano letivo 2013/14, não teve aplicação em todos os anos, mas no ano letivo 14/15 essa situação já se estendeu a mais turmas, do 5º ao 8 anos) – quer a nível dos resultados sociais, designadamente, o reforço da exigência de um clima de sala de aula pautado pelo cumprimento de regras, aplicáveis em todo o espaço escolar.

B – Domínio da prestação de serviços

B – DOMÍNIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		
Objetivo Central: CRIAR UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO – FORMAÇÃO		
Objetivo estratégico	Ações	Calendarização
1.1. Promover metodologias de ensino mais ativas e inovadoras:		
a) Realizar formação com recursos internos num mínimo de 15h/ano, em parceria com o CFAE.	<ul style="list-style-type: none"> Realização de formação, centrada em dinâmicas de sala de aula, perspetivando a valorização das metodologias ativas e a adequada utilização dos recursos didáticos e equipamentos das escolas, em articulação como Centro de Formação. Integração dos recursos da BE e das novas tecnologias nos processos de ensino aprendizagem. 	Durante o ano letivo
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>No Agrupamento, promoveram-se 102 horas de formação creditada. 49 Docentes do Agrupamento participaram em formação creditada, mas promovida por outras instituições, num total de 695 horas de formação. O Agrupamento promoveu, ainda, 71 horas de formação não creditada, para professores, 128 horas de formação para alunos, 48 horas de formação para pais e encarregados de educação e 145 horas de formação para assistentes técnicos e assistentes operacionais. As duas técnicas superiores participaram, num total de 145 horas de formação, fora do Agrupamento.</p> <p>Essencialmente dinamizada a partir da própria escola, por iniciativa desta ou por procura externa dos docentes, a formação foi um dos pontos fortes do Agrupamento.</p> <p>Como forma de avaliação da formação recebida foi aplicado um inquérito, aos professores, se bem que a sua aplicação direta em termos de processos em sala de aula ainda careça de uma avaliação mais precisa.</p>		
Objetivo estratégico		
1.2. Consolidar o processo de articulação curricular nas diferentes estruturas educativas, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal; intra e interdepartamental:	Ações	Calendarização
a) Realizar reuniões de articulação vertical e de discussão de resultados no início e no final de cada período, entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo e entre os três níveis do ensino básico;	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição de uma hora semanal da componente de estabelecimento para a realização de reuniões de articulação, para supervisão de pares e para a dinamização do trabalho colaborativo entre professores do mesmo grupo disciplinar e de diferentes níveis de ensino (reajustamentos de planificações, aferição de critérios de avaliação, análise de resultados, reformulação de estratégias). 	No início e no final de cada período letivo
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>Este ano letivo aconteceram as seguintes reuniões de articulação curricular, previstas no PE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Reuniões no início e final de cada período entre as educadoras e professores do 1º ano”; - “Reuniões de início e final de período entre professores de 4º ano e professores de português e matemática do 2º ciclo”; - “Reuniões entre os professores do 2º e 3º Ciclos”. <p>Para além destes momentos, mais formais, regista-se que foram atribuídos, nos horários dos docentes, tempos de articulação, com hora comum, em todos os departamentos. Os coordenadores foram desafiados a gerir esses tempos, rentabilizando este tempo comum para tarefas de articulação, partilha e trabalho colaborativo, conforme documento/proposta enviado à direção.</p> <p>Em termos de relatório, todos os coordenadores, reproduzindo a opinião dos docentes da sua estrutura, registaram a mais-valia desta estratégia de trabalho, a qual será de aplicar e reforçar, se possível, dada a mais-valia aferida.</p>		
b) lecionar três aulas supervisionadas por pares, numa lógica de apoio /discussão de boas práticas, visando a promoção do trabalho colaborativo,	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do acompanhamento e supervisão (do coordenador e de pares) da prática letiva em sala de aula, com carácter formativo, enquanto processo de melhoria da 	Ao longo de cada ano letivo

<p>intra e interdepartamental.</p>	<p>qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de práticas de autoavaliação nas estruturas educativas. 	
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>As práticas de supervisão e acompanhamento pelos pares ou pelo coordenador acontecem nos departamentos deste Agrupamento, fundamentalmente, de forma indireta, ou seja, através de análise de documentos, de processos de reflexão e de partilha de materiais ou de diversos guiões e ainda, nas palavras dos coordenadores, a partir de “Conversas informais, reuniões de subdepartamento, reuniões de trabalho no tempo de articulação curricular semanal e partilha de boas práticas”.</p> <p>A prática letiva partilhada, em contexto de sala de aula, acontece de forma incipiente, umas vezes pelos requisitos da ADD (não aplicável no último ano, em que o processo esteve estagnado em termos de observação de aulas), outras vezes através de processos de coadjuvação, outras vezes, ainda, pelo voluntarismo ou disponibilidade dos docentes.</p> <p>São comuns as práticas de reflexão sobre autoavaliação, havendo momentos formais para a sua realização, vertida num Plano de Ação, por departamento, sustentado num prévio Plano individual. Houve, resultado da parceria com uma instituição de ensino superior (ESSE Paula Frassinetti -ESEPF), um maior acompanhamento destas análises e a promoção de reflexões individuais, que sustentam todo o processo, aspeto que pode ser, ainda, mais potenciado, conforme ressalta da avaliação final feita pelos formandos.</p> <p>O Conselho Pedagógico, em articulação com o Observatório, produziu informação nesta área, prevendo-se um trabalho mais sistemático e orientado, no próximo ano letivo.</p> <p>Decorrente da valorização das lideranças intermédias ficou recomendado, no Relatório Final de 2013-2014, a construção de um Plano de Ação que funcionasse como um nível intermédio entre o PE e os docentes, permitindo a concretização de objetivos específicos para cada docente, no funcionamento do Departamento e operacionalização do PE, que integrasse a supervisão pedagógica entre pares e a otimização dos recursos da escola.</p> <p>O processo foi concebido e orientado pelo Diretor / Presidente do Conselho Pedagógico. No documento (inicialmente proposta aberta a sugestões de melhoria) apresentado em Conselho Pedagógico e difundido por toda a ESCOLA é bem visível o esforço de conjugação de variados documentos reguladores e orientadores do Agrupamento, a par de sustentação teórica de variados autores e da própria experiência no exercício das funções de diretor, fundamentando as opções tomadas. Também é visível a vontade de implementação de metodologias de reflexão-ação potenciando verdadeiros processos de autoavaliação. Como se pode ler no documento, (p.3):</p> <p style="padding-left: 40px;">“Será, acima de tudo, uma proposta de reflexão, aberta à ação, uma espécie de esboço, com bastas possibilidades de ação, sem fechar caminhos, antes dando enfoque a alguns que parecem mais promissores em termos de resultados, destacando boas-práticas e sugerindo reflexão sobre processos menos conseguidos”.</p> <p>A partir das reflexões individuais dos docentes, cada Departamento construiu o seu Plano de Ação, que período a período, vai sendo alimentado e reajustado de acordo com novas importações, novos dados fornecidos por cada docente. Em reuniões de Conselho Pedagógico, cada Coordenador e Subcoordenadores apresentam os respetivos Planos de Ação e sujeitam-no às críticas construtivas dos diferentes membros, bem como, do presidente deste órgão, “procurando-se a construção de entendimentos comuns e o surgimento do espírito de ação presente nas orientações para a elaboração das reflexões individuais” (guião do CP, 9 de fevereiro).</p> <p>Sendo este o ano pioneiro destes Planos de Ação, e sendo importante que as rotinas de trabalho voltem a estabilizar para que se visionem vantagens ou desvantagens com as medidas implementadas, o Observatório não recolheu ainda a opinião dos docentes nesta matéria. No entanto, algumas conversas informais permitem referir que há alguns docentes que visionam vantagens, desde logo, no facto de terem de “parar” para refletir, outros docentes, porém, afirmam que é mais uma exigência burocrática a acrescentar ao “muito que já se faz”. O Observatório não pode deixar de registar que uma análise aos Planos permite constatar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma visão globalizadora, integradora e sistémica de variados aspetos que constituem as dinâmicas de cada departamento, em cada nível de ensino, em cada ano de escolaridade e em cada disciplina; essa visão globalizadora, integradora e sistémica permite constatar aspetos comuns que atravessam todos os departamentos, desde o trabalho colaborativo que é fortemente evidenciado (aspeto referenciado no PE e potenciado com os momentos de articulação e, ainda, referido no relatório de avaliação externa de 2012, como aspeto a melhorar), a otimização dos recursos da BE, até aos comportamentos irregulares de determinada turma ou determinado grupo de alunos... de uma visão fragmentada a uma visão integradora? 		

- Uma diagnose das dificuldades sentidas e dos aspetos menos conseguidos em cada disciplina e em cada ano de escolaridade... **da homogeneização à diferenciação?**
- Um retratar de boas-práticas e de soluções encontradas para colmatar debilidades e para projeção de outros cenários, de outras estratégias, de outras atividades... **das estruturas rígidas aos sistemas abertos?**

Assumindo a supervisão pedagógica na esteira de Gaspar, Seabra e Neves (2012, p.29-57), ou seja, que esta é sustentada em quatro eixos: “orientação, acompanhamento, liderança e avaliação” e que muitas das especificidades (ações) destes eixos já se desenvolvem na nossa ESCOLA, como podemos observar no esquema abaixo, o Observatório ensaiou uma proposta, “Supervisão pedagógica – procedimentos e mecanismos de atuação”, que apresentou aos coordenadores de departamento, após auscultação e aprovação do Diretor / Presidente do Conselho Pedagógico.



Recursos:	Pessoal Docente e não Docente; Serviços de Psicologia e Orientação; BE-CRE; Crédito horário; Centro de Formação, CQEP
------------------	---

Avaliação-síntese deste domínio

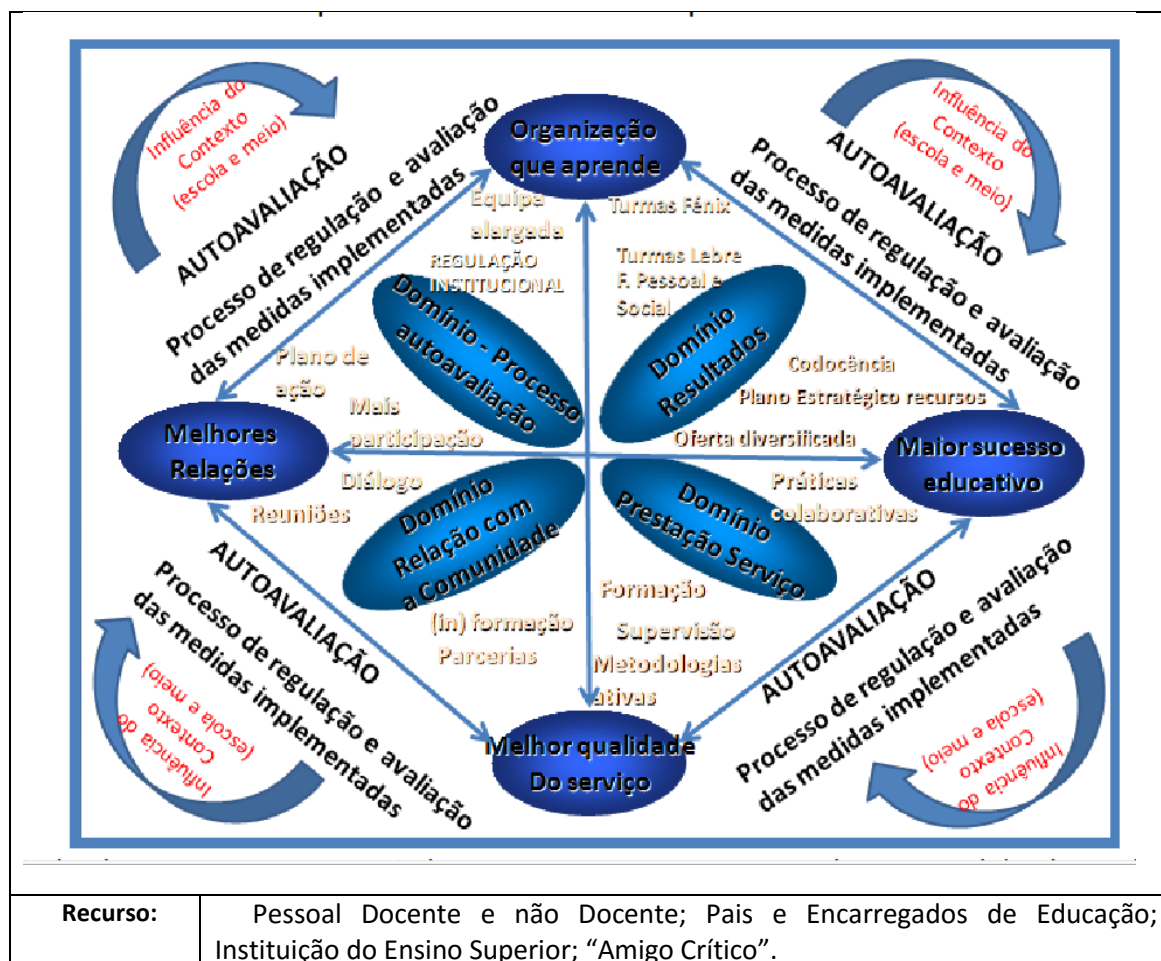
É notório o esforço do Agrupamento na operacionalização / concretização das metas do PE neste domínio, o que traduz, certamente, a implicação dos docentes na melhoria dos processos de desenvolvimento curricular. Todavia, há necessidade de reforçar a construção uma visão conjunta e integrada a nível dos departamentos, refletida em ações concertadas que integrem a supervisão pedagógica entre pares e entre coordenador e docentes, a otimização dos recursos da escola e a identificação das necessidades de formação, processo suportado numa reflexão individual mais profícua e comprometida, até porque, tendo sido um ano de concursos, com mudanças em algumas estruturas intermédias, haverá que rever/ recordar processos/ orientações.

O Plano de Ação, implementado no ano transato e ainda em fase de aferição e maturação, pretende dar resposta as estas questões.

C - Domínio processo de autoavaliação organizacional

C – DOMÍNIO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL		
Objetivo Central: CRIAR UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO		
Objetivo estratégico	Ações	Calendarização
<p>1.1. Institucionalizar a equipa de autoavaliação:</p> <p>a) Promover a participação efetiva de toda a equipa, no âmbito do observatório de autoavaliação, realizando um mínimo de 3 reuniões plenárias por ano letivo e abrangendo um mínimo de 5 áreas de análise/ano, entre as quais: impacto da 3ª hora de direção de turma; impacto do projeto Fénix; impacto das instalações e equipamentos; resultados de avaliação interna; resultados de avaliação externa; impacto das práticas de articulação e trabalho colaborativo; impacto do funcionamento dos apoios; impacto do funcionamento das Salas de estudo; impacto do funcionamento dos Clubes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Alargamento da equipa de autoavaliação organizacional a todos os setores representativos da comunidade educativa (educadoras e professores dos diferentes níveis de ensino, assistentes técnicos e operacionais, pais/encarregados de educação e alunos), envolvendo no processo uma instituição universitária e o “Amigo Crítico”. 	<p>Ao longo de cada ano letivo</p>
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>O processo de autoavaliação sustenta-se, num modelo aberto, tem presente como referenciais internos, o PE e o Plano de Melhoria resultante da Avaliação Externa a que esteve sujeito o Agrupamento em abril de 2011 e, como referenciais externos, a Lei nº31 de 2002; o Observatório recolhe informação de diversos atores – docentes, alunos, não docentes, pais / encarregados de educação, coordenadores de departamento - utilizando diferentes instrumentos e fontes (atas, sínteses, relatórios, observação direta...) e processa informação tendo em conta três grandes dimensões, como se constata no relatório final: Resultados, Prestação do Serviço e Liderança e Gestão, produzindo conhecimento sobre a ESCOLA.</p> <p>O “núcleo duro” da equipa de autoavaliação (7 membros) reuniu 4 vezes ao longo do ano para organização e planificação do trabalho e distribuição de tarefas, existindo, em termos de regulamentação, a possibilidade de um trabalho alargado com toda a comunidade, a que se junta o envio de documentação, para consulta e emissão de parecer, a um Amigo Crítico, que vem colaborando com a escola.</p>		
<p>Os processos de autoavaliação originam processos de melhoria e a estes processos correspondem novamente processos de autoavaliação, numa lógica de espiral e de caráter cíclico, conforme nos ilustra o seguinte esquema:</p> <pre> graph TD A[Recolher dados e Informação (Observatório)] --> B[Recolher novos dados; Informação (Observatório)] B --> C[Produzir conhecimento sobre os dados recolhidos; alertar com recomendações. (Observatório)] C --> D[Refletir (toda a escola)] D --> E[Conceber melhorias (toda a escola)] E --> F[Implementar / modificar Seguir para novas direções (toda a escola)] F --> A C --> G[Produzir conhecimento sobre os dados recolhidos; alertar com recomendações. (Observatório) (...)] </pre> <p>O processo de autoavaliação no nosso Agrupamento tem contado com a presença do “amigo crítico”, Dr. João Gouveia, elemento fulcral na orientação e supervisão das dinâmicas e trabalhos encetados e para um processo formativo (dois membros do Observatório), estabelecido através de protocolo com a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.</p> <p>No relatório final de autoavaliação de 2013-2014, o Observatório registou os pontos fortes da ação da ESCOLA, o posicionamento face ao PE, alguns aspetos a melhorar e algumas recomendações. Estas recomendações dariam (deram) origem a processos de melhoria em 2014-2015.</p>		

<p>Houve, desde há dois anos a esta partem um estreitar de relações com as instituições de ensino superior, assumindo particular relevância o acompanhamento, pelo segundo ano, que está a ser prestado ao Observatório pelo Dr. João Gouveia, da ESE Paula Frassinetti, do Porto.</p> <p>Nos relatórios (intercalar e final) produzidos pelo Observatório, em cada ano letivo, é possível constatar toda a informação relativa às áreas apontadas no objetivo estratégico acima registado.</p>		
Objetivo Estratégico	Ações	Calendarização
<p>1.2. Promover a formação da equipa de autoavaliação.</p>		
<p>a) Estabelecer parceria com instituição do ensino superior visando a formação dos elementos da equipa de autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parceria com instituição do ensino superior visando a formação dos elementos da equipa de autoavaliação. 	<p>Durante 2013/14</p>
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>Através de protocolo estabelecido com a ESEPF, a coordenadora e subcoordenadora do Observatório integram processos de acompanhamento formativo, havendo também, na qualidade de “consultor externo”, na lógica do “amigo crítico”, acompanhamento do Observatório pelo Dr João Gouveia, da ESEPF, como já referido.</p> <p>O Agrupamento assumiu, do seu orçamento privativo, os custos associados a esta formação, uma vez que não houve possibilidade de financiamento com projetos/ fundos comunitários, ao contrário do inicialmente avançado, tendo-se desenvolvido um esforço financeiro considerável, a que se junta todo o trabalho de preparação de duas candidaturas financeiras.</p>		
<p>b) Conceber um plano de autoavaliação organizacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conceção de um plano de autoavaliação organizacional. 	<p>No início do ano letivo 2013/14</p>
<p>Apreciação intercalar:</p> <p>O Observatório construiu documentos orientadores para a sua ação, designadamente “Fundamentos” – documento que fundamenta as decisões e opções tomadas – e Plano de Ação, dando conta das ações a desenvolver durante o ano letivo, terminando, no final do ano, com a elaboração de um relatório global, apreciado em Conselho Pedagógico, Conselho Geral e apresentado em reunião geral de professores.</p> <p>Assim, este relatório final de 2014-2015 estrutura-se do seguinte modo:</p> <p>PARTE I - A apresentação dos resultados académicos e sociais, internos e externos, e das medidas para a promoção de sucesso implementadas no Agrupamento: Fénix, Turmas homogéneas, Coadjuvação no 1º ano de escolaridade, Apoios Educativos... Correlação dos resultados com as medidas implementadas; confronto com as metas do PE, com dados nacionais...</p> <p>PARTE II- As recomendações do Relatório Final do Observatório de 2013-14, relativamente a Resultados, Prestação do Serviço e Liderança e Gestão.</p> <p>PARTE III - Aspetos do Projeto Educativo não retratados, no ano transato, nos relatórios do Observatório.</p> <p>Para obter informação, o Observatório socorreu-se de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Resultados Escolares dos alunos fornecidos pelos diferentes Departamentos; Dados do Inovar; Documentos diversos: relatórios, guiões do Conselho Pedagógico, Planos de Ação dos Departamentos, atas... Reflexões dos alunos a partir de guiões orientadores; Reflexões de Pais /Encarregados de Educação a partir de guião orientador; Entrevistas ao pessoal não docente; Conversas com o Diretor; Conversas informais; Observação. <p>Para tratar os dados e a informação recolhida, o Observatório utilizou metodologias diversas: análise de conteúdo - o que permitiu efetuar inferências com base numa lógica explicitada, sobre as mensagens cujas características inventariamos e sistematizamos – abordagens quantitativas para análise de dados específicos – outras vezes, necessitávamos de transformar os dados qualitativos obtidos em índices numéricos e analisá-los quantitativamente – operações de confronto, de comparação, de estabelecimento de relações – num vaivém entre os nossos referenciais e os documentos de trabalho.</p>		



Avaliação-síntese deste domínio

O Observatório caminha no sentido da construção e consolidação do processo de autoavaliação, produzindo conhecimento sobre a ESCOLA. Todavia, há Como recomendação registada no relatório final de 2013-14, foi salientada a aspetos que necessidade de uma focalização mais incisiva, designadamente, a clarificação dos objetivos (junto da comunidade) e a disseminação de uma cultura avaliativa no Agrupamento. Como processo de melhoria, a equipa do Observatório tem vindo, desde então, a clarificar os objetivos da sua ação no respetivo plano de ação, documento que é remetido à direção, no início do ano letivo, para que seja divulgado nos meios apropriados, designadamente no PAA do Agrupamento. Relativamente à disseminação de uma cultura avaliativa, o Observatório encetou ações no sentido de chamar à participação - nos processos de análise e reflexão sobre determinados aspetos da vida do Agrupamento - os pais / encarregados de Educação e alunos, através de guiões orientadores com colocação de questões a partir de informação produzida com base em análise e tratamento de dados recolhidos pelo Observatório e convidando estes agentes a apresentar propostas / soluções que permitam encontrar caminhos mais eficientes na busca do sucesso educativo; o pessoal não docente foi igualmente convidado a refletir e a apresentar as respetivas propostas de construção de novos caminhos, através de entrevistas

semiestruturadas. Estas dinâmicas de participação mais ativa de toda a comunidade educativa dão origem a processos de feedback e potenciam a colocação de novas questões, novas opiniões e novas soluções.

III- AVALIAÇÃO DE OUTROS COMPROMISSOS

O Contrato de Autonomia, prevê, nos pontos 5 e 6 a assunção de compromissos, por parte da tutela e da escola, o que abaixo se detalha e avalia.

Compromissos da Escola

1. Cumprir o serviço público de educação nos termos da Lei de Bases do Sistema Educativo;
2. Efetuar um ensino eficaz e de qualidade;
3. Garantir uma gestão eficaz e eficiente das verbas transferidas pelo Ministério da Educação e Ciência, através do seu Gabinete de Gestão Financeira, bem como das obtidas através do Orçamento de Compensação da Despesa e Receita, no âmbito do presente contrato;
4. Reforçar a articulação e sequencialidade no serviço educativo, incentivando mecanismos de partilha de práticas/ experiências pedagógicas e educativas e organizando equipas pedagógicas que acompanhem a evolução de cada geração escolar;
5. Envolver a comunidade educativa no Projeto Educativo da escola e no desenvolvimento do presente contrato;
6. Promover a organização de formação para toda a comunidade educativa, de acordo com as suas necessidades, em articulação com o CFAE, procedendo, se necessário, à contratação de especialistas ou entidades externas, para a sua operacionalização.
7. Fornecer e ter presentes para análise e escrutínio as contas e demais indicadores do serviço educativo prestado;
8. Proceder à avaliação da execução do presente Contrato, nos termos legais;
9. Realizar uma autoavaliação anual dos resultados obtidos e metas alcançadas e divulgá-los publicamente.

Avaliação:

O processo de autoavaliação revela que a Escola caminha, cada vez mais, no sentido da construção de ensino eficaz e de qualidade, cumprindo com responsabilidade, portanto, o serviço público de educação que lhe foi / é confiado: dotar todos os seus alunos / crianças (cidadãos) de competências e conhecimentos que lhes permitam uma melhor e ativa integração na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento económico, cultural e social do País.

No percurso trilhado, a escola reforçou processos de articulação e sequencialidade, bem visível no relatório de autoavaliação, desenvolveu mecanismos de partilha de práticas / experiências nos modos de organização do currículo, o que está explícito no mesmo relatório e promoveu e organizou formação que aconteceu com base nas necessidades sentidas, em vários contextos e com vários intervenientes – docentes, não docentes, alunos, pais e encarregados de educação - com efeitos positivos nos resultados escolares. E fica assim sublinhada a importância da referência a um pensamento e ação estratégica elaborados à escala do Agrupamento, o PE, vertendo o pensamento presente na Carta de Missão de Plano Estratégico apresentado pelo diretor, para o quadriénio 2012/2016.

A Escola prestou contas da sua ação em processos de autoavaliação, produzindo conhecimento sobre si própria - relatório final do Observatório (documento disponível para

consulta no site do Agrupamento, a par dos resultados da avaliação de alunos) – na gestão das verbas transferidas pelo Ministério da Educação e Ciência, através do seu Gabinete de Gestão Financeira, bem como das obtidas através do Orçamento de Compensação da Despesa e Receita, produzindo o relatório de Contas de Gerência, documento apresentado em Conselho Geral, onde foram detalhadas as opções tomadas em termos de investimentos e as opções tomadas pela escola. Junta-se, ainda, na linha de prestação de contas, a documentação relativa às atividades efetivamente realizadas e recursos afetados para o efeito, produzindo o relatório de execução do Plano Anual de Atividades, sendo que todos estes documentos foram apresentados, para apreciação e aprovação, no Conselho Geral, em 22 de julho último, merecendo aprovação unânime.

A ESCOLA tem vindo a construir a sua autonomia com passos cada vez mais seguros – tomando decisões, fazendo opções estratégicas, refletindo criticamente sobre os resultados obtidos, corrigindo... - e com consciência plena de que deve prestar contas da sua ação, enquanto instituição dotada da responsabilidade de prestar um serviço público de qualidade. No Conselho Geral foram apresentados os seguintes documentos de autonomia que mereceram aprovação total:

- Relatório de Autoavaliação retratando os resultados obtidos, a nível do sucesso académico e social dos alunos, a nível do desempenho do pessoal não docente e docente e outros agentes educativos que trabalham com e no Agrupamento, revelando os esforços encetados na construção de uma estratégia global de melhoria do sucesso educativo - medida fénix, coadjuvação no 1º ano, apoio educativo, educação especial, salas de apoio, gabinete de apoio multidisciplinar para os alunos, Serviço de psicologia e assistência social, variados projetos entre muitas outras atividades que concorrem para o mesmo objetivo, uma aposta diversificada e forte na disponibilização de formação para docentes, não docentes, alunos e pais, nos momentos de articulação que potenciam a conjugação de sinergias e processos de sequencialidade para um melhor desenvolvimento curricular - a nível da liderança e gestão apresentando as medidas tomadas que potenciam as dinâmicas entre docentes e a implementação de projetos e atividades diversas: carga horária específica para a articulação, gestão mais estratégica de recursos humanos (distribuição de docentes de apoio...), orientação e acompanhamento das estruturas intermédias, o envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação e outros agentes na vida da escola...

Neste relatório, amplamente divulgado, são registados alguns alertas e algumas recomendações que a escola deve ter em conta para implementação dos seus processos de melhoria.

- Relatório de execução do Plano Anual de Atividades dando conta da abrangência do currículo e do colorido da diversidade dos departamentos e demais estruturas educativas na operacionalização do Projeto Educativo.
- Relatório da Conta de Gerência revelando a conformidade com a lei e regulamento em vigor, refletindo uma gestão preocupada com poupança e racionalidade.

- Critérios gerais de organização dos horários tornando explícitos princípios éticos, de responsabilidade, de legalidade, de transparência.

Compromissos do Ministério da Educação

1. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato de Autonomia;
2. Manter com o Agrupamento um relacionamento institucional direto e colaborante, no quadro da delimitação de competências decorrentes da lei e do presente contrato;
3. Proporcionar apoio jurídico ao Agrupamento;
4. Participar na Comissão de Acompanhamento prevista no artigo 9.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto;
5. Dotar o Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar de um crédito semanal nunca inferior a 40 horas, para consecução dos seus objetivos, destinadas à contratação de um psicólogo, contrato a tempo parcial (20 horas) e de um assistente social, contrato a tempo parcial (20 horas) para implementação das ações/estratégias previstas neste contrato;
6. Intervir nos espaços físicos da escola, nomeadamente na preservação dos edifícios, áreas de recreio exterior, espaços de convívio cobertos e infraestruturas, a par da substituição das coberturas em fibrocimento.

Avaliação:

Relativamente aos compromissos assumidos pela tutela, regista-se, com agrado face a carências anteriores, a dotação dos técnicos previstos no CA, respetivamente um psicólogo e um assistente operacional, o que acontece pelo terceiro ano.

Regista-se, ao contrário do que aconteceu no ano anterior, o facto de ter sido atempadamente desencadeado o processo de seleção dos técnicos em apreço, após validação da DGEstE, o que permitiu que o ano letivo de 2015/16 se iniciasse já os recursos colocados, uma mais-valia

Dada a especificidade deste agrupamento, as características do meio em que se insere a as ações desenvolvidas, lê-se no relatório final dos técnicos contratados que as horas atribuídas (20h) são manifestamente insuficientes.

Torna-se necessário rever este ponto, dotando o Agrupamento de mais recursos, para continuar a diminuir, por ação direta de vários intervenientes, entre os quais os técnicos, o número de casos sinalizados à CPCJ, sendo ainda benéfica a possibilidade de renovação, por acordo entre as partes, da sua colocação, tal como acontece com os docentes.

Relativamente aos compromissos 1, 2 e 3 estes decorreram de forma natural, em processo similar à fase pré-contrato, ou seja, a comunicação fez-se pelos canais habituais e sempre que houve necessidade da mesma, registando-se, relativamente ao ponto 4, a inexistência de representante do MEC na Comissão de Acompanhamento, como tal ainda não formalmente constituída.

No tocante ao ponto 6, depois da substituição, no final do ano letivo anterior, da cobertura em fibrocimento das galerias de ligação entre blocos, obra necessária e há muito reivindicada, conforme presente em vários documentos da escola, continua a ser necessária e urgente uma intervenção alargada de conservação exterior de todos os edifícios, que se apresentam degradados em termos de reboco (solto ou inexistente em várias áreas) e estruturas metálicas (muito corroídas, sendo que nas paredes de betão, a ferrugem tem feito rebentar o mesmo), a que se junta a necessidade de um novo bloco, para substituir as salas do pavilhão pré-fabricados, espaço sem as mínimas condições para a prática letiva.

O atual edifício apresenta-se com 30 anos e exteriormente apresenta marcas de degradação acentuadas, não contribuindo para m processo abrangente de melhoria, implicando a fixação de alunos na escola-sede.

IV- CONCLUSÃO

A ESCOLA mostrou ser capaz de construir autonomia, bem visível num “jogo” interativo - na escolha dos objetivos, na tomada de decisões, na opção de determinadas estratégias, nas reflexões críticas sobre os resultados obtidos – e afirmou-se, cada vez mais, como expressão da unidade social, o que efetivamente deve ser a escola.

A autonomia exige ação e pode ser mais ou menos possibilitada por determinados contextos organizacionais e administrativos, havendo necessidade, para a plena execução do presente contrato, de mais tempo e do reforço dos compromissos assumidos.

Elaborado em:

30 de outubro de 2015

Apresentado em Conselho Pedagógico, a 11 de novembro de 2015

Apresentado em Conselho Geral, a 18 de novembro de 2015

A Estrutura de Acompanhamento:

Carlos Gomes de Sá, diretor

Paulo Almeida, presidente do Conselho Geral

Zulmira Lima, Observatório para a Autoavaliação